

APÊNDICE B — Fichas das oficinas de levantamento de danos realizadas na praia do Suá, Vitória (ES)

O presente apêndice apresenta o conjunto de fichas das oficinas para levantamento de danos realizadas pela FGV com a cadeia da pesca de camarão da praia do Suá, Vitória (ES) – Figuras 1 a 39. Tais fichas são relatórios, em formato PDF, gerados por banco de dados desenvolvido internamente para sistematização das informações obtidas nas interações no território ao longo do projeto. Nelas são encontrados dados que caracterizam a realização de cada oficina e também o processo dos trabalhos de campo que culminaram na sua execução.

Figura 1 — Ficha da oficina realizada em 25/9/2019 às 9h em Vitória (ES) – 1 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina
------------	---



RELATÓRIO DE
FICHAMENTO DE OFICINA

PROJETO RIO DOCE

INFORMAÇÕES GERAIS

DATA: 25/09/2019 **HORÁRIO DE INÍCIO:** 09:00 **HORÁRIO DE FIM:** 12:00

LOCAL DO LEVANTAMENTO DE DANOS: Espaço Alvarenga
MUNICÍPIO/TERRA INDÍGENA/QUILOMBO: Vitória
COMUNIDADE/GRUPO SOCIAL: Enseada do Suá/ Estabelecimentos fornecedores de materiais e insumos
PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: Oficina

ASSESSORIA TÉCNICA: Nenhum
COMISSÃO DE ATINGIDOS: Nenhum

CONTEXTUALIZAÇÃO

NÚMERO DE PARTICIPANTES:
3

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:
As oficinas são realizadas com o objetivo de identificar de maneira coletiva os danos e as perdas sofridas por diferentes ofícios da atividade pesqueira na Praia do Suá, Vitória (ES). Para isso, parte-se do registro das narrativas dos participantes, que são provocados a contar sobre as alterações em seus modos de vida. As oficinas são compostas por uma agenda comum, sendo divididas em 4 momentos: 1. Recepção dos participantes, preenchimento do formulário de inscrição com assinaturas e o café de acolhida. 2. Plenária inicial que inclui agradecimentos, apresentação dos presentes, compartilhamento de informações sobre o papel da FGV no processo de reparação e o objetivo da oficina de construção da matriz de danos, seguida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. 3. Trabalho em plenária para o levantamento de danos em si, composto de duas partes. Uma primeira, sendo uma conversa em torno das questões orientadoras para levantamento dos danos através das narrativas; e uma segunda em que são levantados os danos e grupos de atingidos contemplados nas narrativas. 4. Plenária final dedicada à avaliação da oficina, esclarecimento sobre os próximos passos e agradecimentos.

DESCRIÇÃO DO GRUPO PARA LEVANTAMENTO DE DANOS:
Donos de estabelecimentos de materiais e insumos da cadeia da pesca na Enseada do Suá, Vitória (ES), associada às embarcações camaroeiras que pescavam na foz do rio Doce, em área atualmente proibida por meio de Ação Civil Pública. Grupo composto por donos de lojas de venda de materiais diversos para pescaria, para manutenção das embarcações e petrechos de pesca, localizadas nas adjacências do Terminal Público de Pesca e que têm como principais clientes os barcos que pescam camarão.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE APROXIMAÇÃO:
O primeiro contato da FGV com as pessoas atingidas da Praia do Suá aconteceu em maio de 2019, em reunião do Grupo de Trabalho onde discutia-se proposta de

1/3

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 2 — Ficha da oficina realizada em 25/9/2019 às 9h em Vitória (ES) – 2 de 3

05/10/2020

Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina

acordo para indenização dos grupos ligados à atividade da pesca embarcada. A partir desse contexto se desdobraram tratativas com o Ministério Público Federal (MPF) e a Defensoria Pública do Espírito Santo (DPES) para desenhar proposta de trabalho visando à escuta para levantamento de danos tanto da atividade de pesca embarcada quanto da cadeia da pesca associada à captura de camarão. Posteriormente, realizou-se o contato com as principais organizações envolvidas com a atividade pesqueira da Praia do Suá, entre as quais destacam-se o Sindicato dos Pescadores Profissionais, Artesanais, Aquicultores, Marisqueiros, Criadores de peixes e Atividades afins na área da pesca do Espírito Santo (SINDPESMES), a Colônia de Pescadores Z-5, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SFA/MAPA/ES), a Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP/MAPA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e instituições da sociedade civil, tais como a Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual (ADAI) e o Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB). Durante a aproximação, entre os meses de julho e setembro de 2019, também foram realizadas incursões ao território, nas quais a equipe técnica da FGV estabeleceu diálogo com camareiros e membros da cadeia da pesca, a fim de aprofundar o entendimento de sua realidade e dinâmica cotidiana de trabalho no entorno do Terminal Público de Pesca.

DESCRIÇÃO DA PACTUAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA LEVANTAMENTO:

A partir do processo de aproximação, foi identificada a necessidade de realização de entrevistas e roda de conversa com conhecedores da pesca no Espírito Santo para aprofundar o entendimento dos elos da cadeia da pesca e inter-relações entre eles na Praia do Suá, destacando-se pesquisadores da UFES, consultores do SINDPESMES e funcionários do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). Com base nas informações levantadas e articulações realizadas, chegou-se a uma primeira proposta de divisão dos ofícios e grupos laborais que subsequentemente foi dialogada também com o SINDPESMES, com a intenção de obter proposta qualificada e que respeitasse as especificidades locais, bem como as territorialidades e identidades dos grupos sociais atingidos, entendendo sua espacialização no Terminal Público de Pesca e adjacências (Praia do Suá). Assim, foram definidos os dez grupos de ofícios ligados à cadeia produtiva da pesca de camarão, agrupados nos segmentos pré-pesca e pós pesca; e quatro grupos para as oficinas junto às atividades de pesca embarcadas. Para a pactuação do formato e cronograma de execução das oficinas foram envolvidas três organizações representativas dos segmentos de participantes destacados, sendo elas o SINDPESMES, a Colônia Z-05 e o MAB. Para tanto, foi mantido o diálogo entre a equipe técnica da FGV e essas organizações para firmar acordos sobre o modo como seria realizada a apresentação dos objetivos e do escopo de trabalho da FGV; os meios, formatos e locais de divulgação de tais informações; e as datas e locais para as oficinas. A manutenção deste diálogo teve em vista permitir a conformidade das ações à realidade local, de forma a garantir a sua adequação às melhores práticas de acolhimento dos participantes visando sua ampla e efetiva participação. Tendo em vista estes objetivos, foi pactuada a realização de uma reunião inicial com todos os grupos (realizada em 24/09/2019), a fim de apresentar os objetivos e escopo do trabalho da FGV, esclarecer dúvidas e dar maior publicidade ao cronograma de trabalho previsto. Quanto ao cronograma das oficinas, foi pactuada sua realização nos meses de setembro e outubro de 2019 com os grupos laborais ligados à cadeia da pesca e, em dezembro de 2019 (período de defeso), com os grupos de atividades de pesca embarcadas. Os dias e horários das oficinas buscaram contemplar períodos de menor quantidade de trabalho para

2/3

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 3 — Ficha da oficina realizada em 25/9/2019 às 9h em Vitória (ES) – 3 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina
seus participantes. Quanto ao local de sua realização, acordou-se que todos os procedimentos a elas relativos seriam realizados no Terminal de Pesca ou em seus arredores, locais familiares e de fácil acesso aos participantes. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO PARA LEVANTAMENTO: Após a aproximação e pactuação, teve início a etapa de mobilização, na qual foram realizados os procedimentos de divulgação, informação e incentivo à participação nas rodas de conversa, oficinas e reunião posterior para checagem e validação da sistematização de informações realizada em escritório. A etapa de mobilização iniciou-se com o procedimento de contatos pessoais e telefônicos para confirmação e adequação de horário, data e local de sua realização. A equipe técnica da FGV contou com a colaboração do SINDPESMES, Colônia Z-5 e MAB para a ampla divulgação das atividades, por meio de e-mails, mensagens de WhatsApp, fixação de cartazes e visitas ao território para o contato com articuladores locais. TERRITÓRIO DE APOIO TÉCNICO: Aracruz e Serra	
3/3	

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 4 — Ficha da oficina realizada em 26/9/2019 às 9h em Vitória (ES) – 1 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina	
	RELATÓRIO DE FICHAMENTO DE OFICINA	PROJETO RIO DOCE
INFORMAÇÕES GERAIS		
DATA: 26/09/2019	HORÁRIO DE INÍCIO: 09:00	HORÁRIO DE FIM: 12:00
LOCAL DO LEVANTAMENTO DE DANOS: Espaço Alvarenga MUNICÍPIO/TERRA INDÍGENA/QUILOMBO: Vitória COMUNIDADE/GRUPO SOCIAL: Enseada do Suá/Carpinteiro, carpinteiro naval, ajudante de carpinteiro, pintor, letreiro, calafetador, vidraceiro de barco, redeiro, estaleiro. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: Oficina ASSESSORIA TÉCNICA: Nenhum COMISSÃO DE ATINGIDOS: Nenhum		
CONTEXTUALIZAÇÃO		
NÚMERO DE PARTICIPANTES: 18		
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: As oficinas são realizadas com o objetivo de identificar de maneira coletiva os danos e as perdas sofridas por diferentes ofícios da atividade pesqueira na Praia do Suá, Vitória (ES). Para isso, parte-se do registro das narrativas dos participantes, que são provocados a contar sobre as alterações em seus modos de vida. As oficinas são compostas por uma agenda comum, sendo divididas em 4 momentos: 1. Recepção dos participantes, preenchimento do formulário de inscrição com assinaturas e o café de acolhida. 2. Plenária inicial que inclui agradecimentos, apresentação dos presentes, compartilhamento de informações sobre o papel da FGV no processo de reparação e o objetivo da oficina de construção da matriz de danos, seguida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. 3. Trabalho em plenária para o levantamento de danos em si, composto de duas partes. Uma primeira, sendo uma conversa em torno das questões orientadoras para levantamento dos danos através das narrativas; e uma segunda em que são levantados os danos e grupos de atingidos contemplados nas narrativas. 4. Plenária final dedicada à avaliação da oficina, esclarecimento sobre os próximos passos e agradecimentos.		
DESCRIÇÃO DO GRUPO PARA LEVANTAMENTO DE DANOS: Trabalhadores nas profissões de carpinteiro, carpinteiro naval, ajudante de carpinteiro, pintor, letreiro, calafetador, vidraceiro de barco e redeiro da Praia do Suá, que trabalhavam na cadeia da pesca associada às embarcações camaroeiras que pescavam na foz do rio Doce, em área atualmente proibida por meio de Ação Civil Pública. São trabalhadores autônomos que trabalham com a construção dos barcos e reparo de sua estrutura, na madeira, pintura, calafeto, solda, fibra, etc. Esse grupo também envolve o profissional artesão que confecciona e repara redes de arrasto. Alguns desses profissionais alugam pequenos espaços para utilizar como oficinas nos estaleiros próximos ao Terminal, ou ficam no próprio Terminal e adjacências. Há ainda os que não possuem nenhum tipo de sede na Praia do Suá e		

1/3

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 5 — Ficha da oficina realizada em 26/9/2019 às 9h em Vitória (ES) – 2 de 3

05/10/2020

Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina

vão ao barco realizar o serviço ou pegar as peças para repará-las em outro lugar.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE APROXIMAÇÃO:

O primeiro contato da FGV com as pessoas atingidas da Praia do Suá aconteceu em maio de 2019, em reunião do Grupo de Trabalho onde discutia-se proposta de acordo para indenização dos grupos ligados à atividade da pesca embarcada. A partir desse contexto se desdobraram tratativas com o Ministério Público Federal (MPF) e a Defensoria Pública do Espírito Santo (DPES) para desenhar proposta de trabalho visando à escuta para levantamento de danos tanto da atividade de pesca embarcada quanto da cadeia da pesca associada à captura de camarão. Posteriormente, realizou-se o contato com as principais organizações envolvidas com a atividade pesqueira da Praia do Suá, entre as quais destacam-se o Sindicato dos Pescadores Profissionais, Artesanais, Aquicultores, Marisqueiros, Criadores de peixes e Atividades afins na área da pesca do Espírito Santo (SINDPESMES), a Colônia de Pescadores Z-5, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SFA/MAPA/ES), a Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP/MAPA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e instituições da sociedade civil, tais como a Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual (ADAI) e o Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB). Durante a aproximação, entre os meses de julho e setembro de 2019, também foram realizadas incursões ao território, nas quais a equipe técnica da FGV estabeleceu diálogo com camareiros e membros da cadeia da pesca, a fim de aprofundar o entendimento de sua realidade e dinâmica cotidiana de trabalho no entorno do Terminal Público de Pesca.

DESCRIÇÃO DA PACTUAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA LEVANTAMENTO:

A partir do processo de aproximação, foi identificada a necessidade de realização de entrevistas e roda de conversa com conhecedores da pesca no Espírito Santo para aprofundar o entendimento dos elos da cadeia da pesca e inter-relações entre eles na Praia do Suá, destacando-se pesquisadores da UFES, consultores do SINDPESMES e funcionários do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). Com base nas informações levantadas e articulações realizadas, chegou-se a uma primeira proposta de divisão dos ofícios e grupos laborais que subsequentemente foi dialogada também com o SINDPESMES, com a intenção de obter proposta qualificada e que respeitasse as especificidades locais, bem como as territorialidades e identidades dos grupos sociais atingidos, entendendo sua espacialização no Terminal Público de Pesca e adjacências (Praia do Suá). Assim, foram definidos os dez grupos de ofícios ligados à cadeia produtiva da pesca de camarão, agrupados nos segmentos pré-pesca e pós-pesca; e quatro grupos para as oficinas junto às atividades de pesca embarcadas. Para a pactuação do formato e cronograma de execução das oficinas foram envolvidas três organizações representativas dos segmentos de participantes destacados, sendo elas o SINDPESMES, a Colônia Z-05 e o MAB. Para tanto, foi mantido o diálogo entre a equipe técnica da FGV e essas organizações para firmar acordos sobre o modo como seria realizada a apresentação dos objetivos e do escopo de trabalho da FGV; os meios, formatos e locais de divulgação de tais informações; e as datas e locais para as oficinas. A manutenção deste diálogo teve em vista permitir a conformidade das ações à realidade local, de forma a garantir a sua adequação às melhores práticas de acolhimento dos participantes visando sua ampla e efetiva participação. Tendo em vista estes objetivos, foi pactuada a realização de uma reunião inicial com todos os grupos (realizada em 24/09/2019), a fim de apresentar os objetivos e escopo do trabalho da FGV, esclarecer dúvidas e dar

2/3

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 6 — Ficha da oficina realizada em 26/9/2019 às 9h em Vitória (ES) – 3 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina
maior publicidade ao cronograma de trabalho previsto. Quanto ao cronograma das oficinas, foi pactuada sua realização nos meses de setembro e outubro de 2019 com os grupos laborais ligados à cadeia da pesca e, em dezembro de 2019 (período de defeso), com os grupos de atividades de pesca embarcadas. Os dias e horários das oficinas buscaram contemplar períodos de menor quantidade de trabalho para seus participantes. Quanto ao local de sua realização, acordou-se que todos os procedimentos a elas relativos seriam realizados no Terminal de Pesca ou em seus arredores, locais familiares e de fácil acesso aos participantes. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO PARA LEVANTAMENTO: Após a aproximação e pactuação, teve início a etapa de mobilização, na qual foram realizados os procedimentos de divulgação, informação e incentivo à participação nas rodas de conversa, oficinas e reunião posterior para checagem e validação da sistematização de informações realizada em escritório. A etapa de mobilização iniciou-se com o procedimento de contatos pessoais e telefônicos para confirmação e adequação de horário, data e local de sua realização. A equipe técnica da FGV contou com a colaboração do SINDPESMES, Colônia Z-5 e MAB para a ampla divulgação das atividades, por meio de e-mails, mensagens de WhatsApp, fixação de cartazes e visitas ao território para o contato com articuladores locais. TERRITÓRIO DE APOIO TÉCNICO: Aracruz e Serra	
3/3	

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 7 — Ficha da oficina realizada em 1/10/2019 às 14h em Vitória (ES) – 1 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina	
	RELATÓRIO DE FICHAMENTO DE OFICINA	PROJETO RIO DOCE
INFORMAÇÕES GERAIS		
DATA: 01/10/2019	HORÁRIO DE INÍCIO: 14:00	HORÁRIO DE FIM: 17:00
LOCAL DO LEVANTAMENTO DE DANOS: Terminal de Pesca (antigo prédio da SEAP)		
MUNICÍPIO/TERRA INDÍGENA/QUILOMBO: Vitória		
COMUNIDADE/GRUPO SOCIAL: Enseada do Suá/Abastecimento geral (gelo e diesel)		
PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: Oficina		
ASSESSORIA TÉCNICA: Nenhum		
COMISSÃO DE ATINGIDOS: Nenhum		
CONTEXTUALIZAÇÃO		
NÚMERO DE PARTICIPANTES: 10		
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: As oficinas são realizadas com o objetivo de identificar de maneira coletiva os danos e as perdas sofridas por diferentes ofícios da atividade pesqueira na Praia do Suá, Vitória (ES). Para isso, parte-se do registro das narrativas dos participantes, que são provocados a contar sobre as alterações em seus modos de vida. As oficinas são compostas por uma agenda comum, sendo divididas em 4 momentos: 1. Recepção dos participantes, preenchimento do formulário de inscrição com assinaturas e o café de acolhida. 2. Plenária inicial que inclui agradecimentos, apresentação dos presentes, compartilhamento de informações sobre o papel da FGV no processo de reparação e o objetivo da oficina de construção da matriz de danos, seguida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. 3. Trabalho em plenária para o levantamento de danos em si, composto de duas partes. Uma primeira, sendo uma conversa em torno das questões orientadoras para levantamento dos danos através das narrativas; e uma segunda em que são levantados os danos e grupos de atingidos contemplados nas narrativas. 4. Plenária final dedicada à avaliação da oficina, esclarecimento sobre os próximos passos e agradecimentos.		
DESCRIÇÃO DO GRUPO PARA LEVANTAMENTO DE DANOS: Empresários e trabalhadores do ramo de Abastecimento Geral (fornecedores de gelo e diesel) ligados à cadeia produtiva da pesca na Praia do Suá, associada às embarcações camaroeiras que pescavam na foz do rio Doce, em área atualmente proibida por meio de Ação Civil Pública. Grupo composto por empresas e pela Colônia de Pesca Z-5, são fornecedores de gelo, água e diesel para as embarcações.		
DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE APROXIMAÇÃO: O primeiro contato da FGV com as pessoas atingidas da Praia do Suá aconteceu em maio de 2019, em reunião do Grupo de Trabalho onde discutia-se proposta de acordo para indenização dos grupos ligados à atividade da pesca embarcada. A partir desse contexto se desdobraram tratativas com o Ministério Público Federal		

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 8 — Ficha da oficina realizada em 1/10/2019 às 14h em Vitória (ES) – 2 de 3

05/10/2020

Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina

(MPF) e a Defensoria Pública do Espírito Santo (DPES) para desenhar proposta de trabalho visando à escuta para levantamento de danos tanto da atividade de pesca embarcada quanto da cadeia da pesca associada à captura de camarão. Posteriormente, realizou-se o contato com as principais organizações envolvidas com a atividade pesqueira da Praia do Suá, entre as quais destacam-se o Sindicato dos Pescadores Profissionais, Artesanais, Aquicultores, Marisqueiros, Criadores de peixes e Atividades afins na área da pesca do Espírito Santo (SINDPESMES), a Colônia de Pescadores Z-5, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SFA/MAPA/ES), a Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP/MAPA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e instituições da sociedade civil, tais como a Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual (ADAI) e o Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB). Durante a aproximação, entre os meses de julho e setembro de 2019, também foram realizadas incursões ao território, nas quais a equipe técnica da FGV estabeleceu diálogo com camareiros e membros da cadeia da pesca, a fim de aprofundar o entendimento de sua realidade e dinâmica cotidiana de trabalho no entorno do Terminal Público de Pesca.

DESCRIÇÃO DA PACTUAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA LEVANTAMENTO:

A partir do processo de aproximação, foi identificada a necessidade de realização de entrevistas e roda de conversa com conhecedores da pesca no Espírito Santo para aprofundar o entendimento dos elos da cadeia da pesca e inter-relações entre eles na Praia do Suá, destacando-se pesquisadores da UFES, consultores do SINDPESMES e funcionários do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). Com base nas informações levantadas e articulações realizadas, chegou-se a uma primeira proposta de divisão dos ofícios e grupos laborais que subsequentemente foi dialogada também com o SINDPESMES, com a intenção de obter proposta qualificada e que respeitasse as especificidades locais, bem como as territorialidades e identidades dos grupos sociais atingidos, entendendo sua espacialização no Terminal Público de Pesca e adjacências (Praia do Suá). Assim, foram definidos os dez grupos de ofícios ligados à cadeia produtiva da pesca de camarão, agrupados nos segmentos pré-pesca e pós-pesca; e quatro grupos para as oficinas junto às atividades de pesca embarcadas. Para a pactuação do formato e cronograma de execução das oficinas, foram envolvidas três organizações representativas dos segmentos de participantes destacados, sendo elas o SINDPESMES, a Colônia Z-05 e o MAB. Para tanto, foi mantido o diálogo entre a equipe técnica da FGV e essas organizações para firmar acordos sobre o modo como seria realizada a apresentação dos objetivos e do escopo de trabalho da FGV; os meios, formatos e locais de divulgação de tais informações; e as datas e locais para as oficinas. A manutenção deste diálogo teve em vista permitir a conformidade das ações à realidade local, de forma a garantir a sua adequação às melhores práticas de acolhimento dos participantes, visando sua ampla e efetiva participação. Tendo em vista estes objetivos, foi pactuada a realização de uma reunião inicial com todos os grupos (realizada em 24/09/2019), a fim de apresentar os objetivos e escopo do trabalho da FGV, esclarecer dúvidas e dar maior publicidade ao cronograma de trabalho previsto. Quanto ao cronograma das oficinas, foi pactuada sua realização nos meses de setembro e outubro de 2019 com os grupos laborais ligados à cadeia da pesca e, em dezembro de 2019 (período de defeso), com os grupos de atividades de pesca embarcadas. Os dias e horários das oficinas buscaram contemplar períodos de menor quantidade de trabalho para seus participantes. Quanto ao local de sua realização, acordou-se que todos os procedimentos a elas relativos seriam realizados no Terminal de Pesca ou em seus

2/3

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 9 — Ficha da oficina realizada em 1/10/2019 às 14h em Vitória (ES) – 3 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina
arredores, locais familiares e de fácil acesso aos participantes. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO PARA LEVANTAMENTO: Após a aproximação e pactuação, teve início a etapa de mobilização, na qual foram realizados os procedimentos de divulgação, informação e incentivo à participação nas rodas de conversa, oficinas e reunião posterior para checagem e validação da sistematização de informações realizada em escritório. A etapa de mobilização iniciou-se com o procedimento de contatos pessoais e telefônicos para confirmação e adequação de horário, data e local de sua realização. A equipe técnica da FGV contou com a colaboração do SINDPESMES, Colônia Z-5 e MAB para a ampla divulgação das atividades, por meio de e-mails, mensagens de WhatsApp, fixação de cartazes e visitas ao território para o contato com articuladores locais. TERRITÓRIO DE APOIO TÉCNICO: Aracruz e Serra	
3/3	

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 10 — Ficha da oficina realizada em 2/10/2019 às 14h em Vitória (ES) – 1 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina
------------	---



RELATÓRIO DE
FICHAMENTO DE OFICINA

PROJETO RIO DOCE

INFORMAÇÕES GERAIS

DATA: 02/10/2019 **HORÁRIO DE INÍCIO:** 14:00 **HORÁRIO DE FIM:** 17:00

LOCAL DO LEVANTAMENTO DE DANOS: Terminal de Pesca (antigo prédio da SEAP)
MUNICÍPIO/TERRA INDÍGENA/QUILOMBO: Vitória
COMUNIDADE/GRUPO SOCIAL: Enseada do Suá/Vendedor, pregoeiro e limpador de peixe
PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: Oficina

ASSESSORIA TÉCNICA: Nenhum
COMISSÃO DE ATINGIDOS: Nenhum

CONTEXTUALIZAÇÃO

NÚMERO DE PARTICIPANTES:
37

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:
As oficinas são realizadas com o objetivo de identificar de maneira coletiva os danos e as perdas sofridas por diferentes ofícios da atividade pesqueira na Praia do Suá, Vitória (ES). Para isso, parte-se do registro das narrativas dos participantes, que são provocados a contar sobre as alterações em seus modos de vida. As oficinas são compostas por uma agenda comum, sendo divididas em 4 momentos: 1. Recepção dos participantes, preenchimento do formulário de inscrição com assinaturas e o café de acolhida. 2. Plenária inicial que inclui agradecimentos, apresentação dos presentes, compartilhamento de informações sobre o papel da FGV no processo de reparação e o objetivo da oficina de construção da matriz de danos, seguida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. 3. Trabalho em plenária para o levantamento de danos em si, composto de duas partes. Uma primeira, sendo uma conversa em torno das questões orientadoras para levantamento dos danos através das narrativas; e uma segunda em que são levantados os danos e grupos de atingidos contemplados nas narrativas. 4. Plenária final dedicada à avaliação da oficina, esclarecimento sobre os próximos passos e agradecimentos.

DESCRIÇÃO DO GRUPO PARA LEVANTAMENTO DE DANOS:
Empresários e trabalhadores nas profissões de vendedor, pregoeiro e limpador de peixe da cadeia da pesca associada às embarcações camaroeiras que pescavam na foz do rio Doce, em área atualmente proibida por meio de Ação Civil Pública, que têm como ponto de desembarque a Praia do Suá, Vitória (ES). Os grupos fazem parte do segmento pós-pesca (infraestrutura de comércio), sendo que vendedores e pregoeiros compram grandes quantidades de camarão e de fauna acompanhante diretamente dos donos e mestres de embarcação para revender. No caso dos pregoeiros, são profissionais ligados à Colônia de Pesca Z-5, que ganham porcentagem com as vendas. Os vendedores são profissionais autônomos ou ligados a empresas próximas ou distantes do Terminal, que revendem o produto tanto em Vitória quanto em outros mercados no país. Já os limpadores de peixe

1/3

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 11 — Ficha da oficina realizada em 2/10/2019 às 14h em Vitória (ES) – 2 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina
são profissionais que realizam a limpeza e descasque do camarão e fauna acompanhante nas empresas de beneficiamento e comercialização, para vendedores, bancas de pescado e, em menor escala, também para venda direta ao consumidor final. Realizam seu trabalho manualmente ou operando as máquinas de beneficiamento. Em geral recebem por diária. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE APROXIMAÇÃO: O primeiro contato da FGV com as pessoas atingidas da Praia do Suá aconteceu em maio de 2019, em reunião do Grupo de Trabalho onde discutia-se proposta de acordo para indenização dos grupos ligados à atividade da pesca embarcada. A partir desse contexto se desdobraram tratativas com o Ministério Público Federal (MPF) e a Defensoria Pública do Espírito Santo (DPES) para desenhar proposta de trabalho visando à escuta para levantamento de danos tanto da atividade de pesca embarcada quanto da cadeia da pesca associada à captura de camarão. Posteriormente, realizou-se o contato com as principais organizações envolvidas com a atividade pesqueira da Praia do Suá, entre as quais destacam-se o Sindicato dos Pescadores Profissionais, Artesanais, Aquicultores, Marisqueiros, Criadores de peixes e Atividades afins na área da pesca do Espírito Santo (SINDPESMES), a Colônia de Pescadores Z-5, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SFA/MAPA/ES), a Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP/MAPA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e instituições da sociedade civil, tais como a Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual (ADAI) e o Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB). Durante a aproximação, entre os meses de julho e setembro de 2019, também foram realizadas incursões ao território, nas quais a equipe técnica da FGV estabeleceu diálogo com camaroeiros e membros da cadeia da pesca, a fim de aprofundar o entendimento de sua realidade e dinâmica cotidiana de trabalho no entorno do Terminal Público de Pesca. DESCRIÇÃO DA PACTUAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA LEVANTAMENTO: A partir do processo de aproximação, foi identificada a necessidade de realização de entrevistas e roda de conversa com conhecedores da pesca no Espírito Santo para aprofundar o entendimento dos elos da cadeia da pesca e inter-relações entre eles na Praia do Suá, destacando-se pesquisadores da UFES, consultores do SINDPESMES e funcionários do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). Com base nas informações levantadas e articulações realizadas, chegou-se a uma primeira proposta de divisão dos ofícios e grupos laborais que subsequentemente foi dialogada também com o SINDPESMES, com a intenção de obter proposta qualificada e que respeitasse as especificidades locais, bem como as territorialidades e identidades dos grupos sociais atingidos, entendendo sua espacialização no Terminal Público de Pesca e adjacências (Praia do Suá). Assim, foram definidos os dez grupos de ofícios ligados à cadeia produtiva da pesca de camarão, agrupados nos segmentos pré-pesca e pós-pesca; e quatro grupos para as oficinas junto às atividades de pesca embarcadas. Para a pactuação do formato e cronograma de execução das oficinas foram envolvidas três organizações representativas dos segmentos de participantes destacados, sendo elas o SINDPESMES, a Colônia Z-05 e o MAB. Para tanto, foi mantido o diálogo entre a equipe técnica da FGV e essas organizações para firmar acordos sobre o modo como seria realizada a apresentação dos objetivos e do escopo de trabalho da FGV; os meios, formatos e locais de divulgação de tais informações; e as datas e locais para as oficinas. A manutenção deste diálogo teve em vista permitir a conformidade das ações à realidade local, de forma a garantir a sua adequação às	
2/3	

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 12 — Ficha da oficina realizada em 2/10/2019 às 14h em Vitória (ES) – 3 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina
melhores práticas de acolhimento dos participantes visando sua ampla e efetiva participação. Tendo em vista estes objetivos, foi pactuada a realização de uma reunião inicial com todos os grupos (realizada em 24/09/2019), a fim de apresentar os objetivos e escopo do trabalho da FGV, esclarecer dúvidas e dar maior publicidade ao cronograma de trabalho previsto. Quanto ao cronograma das oficinas, foi pactuada sua realização nos meses de setembro e outubro de 2019 com os grupos laborais ligados à cadeia da pesca e, em dezembro de 2019 (período de defeso), com os grupos de atividades de pesca embarcadas. Os dias e horários das oficinas buscaram contemplar períodos de menor quantidade de trabalho para seus participantes. Quanto ao local de sua realização, acordou-se que todos os procedimentos a elas relativos seriam realizados no Terminal de Pesca ou em seus arredores, locais familiares e de fácil acesso aos participantes. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO PARA LEVANTAMENTO: Após a aproximação e pactuação, teve início a etapa de mobilização, na qual foram realizados os procedimentos de divulgação, informação e incentivo à participação nas rodas de conversa, oficinas e reunião posterior para checagem e validação da sistematização de informações realizada em escritório. A etapa de mobilização iniciou-se com o procedimento de contatos pessoais e telefônicos para confirmação e adequação de horário, data e local de sua realização. A equipe técnica da FGV contou com a colaboração do SINDPESMES, Colônia Z-5 e MAB para a ampla divulgação das atividades, por meio de e-mails, mensagens de WhatsApp, fixação de cartazes e visitas ao território para o contato com articuladores locais. TERRITÓRIO DE APOIO TÉCNICO: Aracruz e Serra	
3/3	

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 13 — Ficha da oficina realizada em 3/10/2019 às 14h em Vitória (ES) – 1 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina
------------	---



RELATÓRIO DE
FICHAMENTO DE OFICINA

PROJETO RIO DOCE

INFORMAÇÕES GERAIS

DATA: 03/10/2019 **HORÁRIO DE INÍCIO:** 14:00 **HORÁRIO DE FIM:** 17:00

LOCAL DO LEVANTAMENTO DE DANOS: Terminal de Pesca (antigo prédio da SEAP)
MUNICÍPIO/TERRA INDÍGENA/QUILOMBO: Vitória
COMUNIDADE/GRUPO SOCIAL: Enseada do Suá/Despachante, cozinheira de estaleiro, salgadeiro e fornecedores diversos
PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: Oficina

ASSESSORIA TÉCNICA: Nenhum
COMISSÃO DE ATINGIDOS: Nenhum

CONTEXTUALIZAÇÃO

NÚMERO DE PARTICIPANTES:
5

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:
As oficinas são realizadas com o objetivo de identificar de maneira coletiva os danos e as perdas sofridas por diferentes ofícios da atividade pesqueira na Praia do Suá, Vitória (ES). Para isso, parte-se do registro das narrativas dos participantes, que são provocados a contar sobre as alterações em seus modos de vida. As oficinas são compostas por uma agenda comum, sendo divididas em 4 momentos: 1. Recepção dos participantes, preenchimento do formulário de inscrição com assinaturas e o café de acolhida. 2. Plenária inicial que inclui agradecimentos, apresentação dos presentes, compartilhamento de informações sobre o papel da FGV no processo de reparação e o objetivo da oficina de construção da matriz de danos, seguida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. 3. Trabalho em plenária para o levantamento de danos em si, composto de duas partes. Uma primeira, sendo uma conversa em torno das questões orientadoras para levantamento dos danos através das narrativas; e uma segunda em que são levantados os danos e grupos de atingidos contemplados nas narrativas. 4. Plenária final dedicada à avaliação da oficina, esclarecimento sobre os próximos passos e agradecimentos.

DESCRIÇÃO DO GRUPO PARA LEVANTAMENTO DE DANOS:
Despachante, cozinheira de estaleiro, salgadeiro e fornecedores diversos. São trabalhadores autônomos que fornecem serviços, ligados à sua respectiva área de atuação, aos pescadores e trabalhadores do Terminal e adjacências, onde desembarcam as embarcações camaroeiras que pescavam na foz do rio Doce, em área atualmente proibida por meio de Ação Civil Pública.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE APROXIMAÇÃO:
O primeiro contato da FGV com as pessoas atingidas da Praia do Suá aconteceu em maio de 2019, em reunião do Grupo de Trabalho onde discutia-se proposta de acordo para indenização dos grupos ligados à atividade da pesca embarcada. A partir desse contexto se desdobraram tratativas com o Ministério Público Federal

1/3

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 14 — Ficha da oficina realizada em 3/10/2019 às 14h em Vitória (ES) – 2 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina
(MPF) e a Defensoria Pública do Espírito Santo (DPES) para desenhar proposta de trabalho visando à escuta para levantamento de danos tanto da atividade de pesca embarcada quanto da cadeia da pesca associada à captura de camarão. Posteriormente, realizou-se o contato com as principais organizações envolvidas com a atividade pesqueira da Praia do Suá, entre as quais destacam-se o Sindicato dos Pescadores Profissionais, Artesanais, Aquicultores, Marisqueiros, Criadores de peixes e Atividades afins na área da pesca do Espírito Santo (SINDPESMES), a Colônia de Pescadores Z-5, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SFA/MAPA/ES), a Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP/MAPA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e instituições da sociedade civil, tais como a Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual (ADAI) e o Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB). Durante a aproximação, entre os meses de julho e setembro de 2019, também foram realizadas incursões ao território, nas quais a equipe técnica da FGV estabeleceu diálogo com camaroeiros e membros da cadeia da pesca, a fim de aprofundar o entendimento de sua realidade e dinâmica cotidiana de trabalho no entorno do Terminal Público de Pesca.	
DESCRIÇÃO DA PACTUAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA LEVANTAMENTO: A partir do processo de aproximação, foi identificada a necessidade de realização de entrevistas e roda de conversa com conhecedores da pesca no Espírito Santo para aprofundar o entendimento dos elos da cadeia da pesca e inter-relações entre eles na Praia do Suá, destacando-se pesquisadores da UFES, consultores do SINDPESMES e funcionários do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). Com base nas informações levantadas e articulações realizadas, chegou-se a uma primeira proposta de divisão dos ofícios e grupos laborais que subsequentemente foi dialogada também com o SINDPESMES, com a intenção de obter proposta qualificada e que respeitasse as especificidades locais, bem como as territorialidades e identidades dos grupos sociais atingidos, entendendo sua espacialização no Terminal Público de Pesca e adjacências (Praia do Suá). Assim, foram definidos os dez grupos de ofícios ligados à cadeia produtiva da pesca de camarão, agrupados nos segmentos pré-pesca e pós-pesca; e quatro grupos para as oficinas junto às atividades de pesca embarcadas. Para a pactuação do formato e cronograma de execução das oficinas, foram envolvidas três organizações representativas dos segmentos de participantes destacados, sendo elas o SINDPESMES, a Colônia Z-05 e o MAB. Para tanto, foi mantido o diálogo entre a equipe técnica da FGV e essas organizações para firmar acordos sobre o modo como seria realizada a apresentação dos objetivos e do escopo de trabalho da FGV; os meios, formatos e locais de divulgação de tais informações; e as datas e locais para as oficinas. A manutenção deste diálogo teve em vista permitir a conformidade das ações à realidade local, de forma a garantir a sua adequação às melhores práticas de acolhimento dos participantes visando sua ampla e efetiva participação. Tendo em vista estes objetivos, foi pactuada a realização de uma reunião inicial com todos os grupos (realizada em 24/09/2019), a fim de apresentar os objetivos e escopo do trabalho da FGV, esclarecer dúvidas e dar maior publicidade ao cronograma de trabalho previsto. Quanto ao cronograma das oficinas, foi pactuada sua realização nos meses de setembro e outubro de 2019 com os grupos laborais ligados à cadeia da pesca e, em dezembro de 2019 (período de defeso), com os grupos de atividades de pesca embarcadas. Os dias e horários das oficinas buscaram contemplar períodos de menor quantidade de trabalho para seus participantes. Quanto ao local de sua realização, acordou-se que todos os procedimentos a elas relativos seriam realizados no Terminal de Pesca ou em seus	
2/3	

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 15 — Ficha da oficina realizada em 3/10/2019 às 14h em Vitória (ES) – 3 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina
arredores, locais familiares e de fácil acesso aos participantes. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO PARA LEVANTAMENTO: Após a aproximação e pactuação, teve início a etapa de mobilização, na qual foram realizados os procedimentos de divulgação, informação e incentivo à participação nas rodas de conversa, oficinas e reunião posterior para checagem e validação da sistematização de informações realizada em escritório. A etapa de mobilização iniciou-se com o procedimento de contatos pessoais e telefônicos para confirmação e adequação de horário, data e local de sua realização. A equipe técnica da FGV contou com a colaboração do SINDPESMES, Colônia Z-5 e MAB para a ampla divulgação das atividades, por meio de e-mails, mensagens de WhatsApp, fixação de cartazes e visitas ao território para o contato com articuladores locais. TERRITÓRIO DE APOIO TÉCNICO: Aracruz e Serra	
3/3	

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 16 — Ficha da oficina realizada em 8/10/2019 às 9h em Vitória (ES) – 1 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina
------------	---



RELATÓRIO DE
FICHAMENTO DE OFICINA

PROJETO RIO DOCE

INFORMAÇÕES GERAIS

DATA: 08/10/2019 **HORÁRIO DE INÍCIO:** 09:00 **HORÁRIO DE FIM:** 12:00

LOCAL DO LEVANTAMENTO DE DANOS: Terminal de Pesca (antigo prédio da SEAP)
MUNICÍPIO/TERRA INDÍGENA/QUILOMBO: Vitória
COMUNIDADE/GRUPO SOCIAL: Enseada do Suá/Empresas de beneficiamento e empresas de comercialização
PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: Oficina

ASSESSORIA TÉCNICA: Nenhum
COMISSÃO DE ATINGIDOS: Nenhum

CONTEXTUALIZAÇÃO

NÚMERO DE PARTICIPANTES:
14

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:
As oficinas são realizadas com o objetivo de identificar de maneira coletiva os danos e as perdas sofridas por diferentes ofícios da atividade pesqueira na Praia do Suá, Vitória (ES). Para isso, parte-se do registro das narrativas dos participantes, que são provocados a contar sobre as alterações em seus modos de vida. As oficinas são compostas por uma agenda comum, sendo divididas em 4 momentos: 1. Recepção dos participantes, preenchimento do formulário de inscrição com assinaturas e o café de acolhida. 2. Plenária inicial que inclui agradecimentos, apresentação dos presentes, compartilhamento de informações sobre o papel da FGV no processo de reparação e o objetivo da oficina de construção da matriz de danos, seguida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. 3. Trabalho em plenária para o levantamento de danos em si, composto de duas partes. Uma primeira, sendo uma conversa em torno das questões orientadoras para levantamento dos danos através das narrativas; e uma segunda em que são levantados os danos e grupos de atingidos contemplados nas narrativas. 4. Plenária final dedicada à avaliação da oficina, esclarecimento sobre os próximos passos e agradecimentos.

DESCRIÇÃO DO GRUPO PARA LEVANTAMENTO DE DANOS:
Empresários e trabalhadores nas profissões de empresas de beneficiamento e empresas de comercialização da cadeia da pesca da Praia do Suá, Vitória (ES), associada às embarcações camaroeiras que pescavam na foz do rio Doce, em área atualmente proibida por meio de Ação Civil Pública. São empresas que compram grandes quantidades de camarão diretamente dos donos e mestres de embarcação para revender. Tais empresas estão localizadas nas adjacências do Terminal de Pesca e também beneficiam o produto.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE APROXIMAÇÃO:
O primeiro contato da FGV com as pessoas atingidas da Praia do Suá aconteceu em maio de 2019, em reunião do Grupo de Trabalho onde discutia-se proposta de

1/3

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 17 — Ficha da oficina realizada em 8/10/2019 às 9h em Vitória (ES) – 2 de 3

05/10/2020

Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina

acordo para indenização dos grupos ligados à atividade da pesca embarcada. A partir desse contexto se desdobraram tratativas com o Ministério Público Federal (MPF) e a Defensoria Pública do Espírito Santo (DPES) para desenhar proposta de trabalho visando à escuta para levantamento de danos tanto da atividade de pesca embarcada quanto da cadeia da pesca associada à captura de camarão. Posteriormente, realizou-se o contato com as principais organizações envolvidas com a atividade pesqueira da Praia do Suá, entre as quais destacam-se o Sindicato dos Pescadores Profissionais, Artesanais, Aquicultores, Marisqueiros, Criadores de peixes e Atividades afins na área da pesca do Espírito Santo (SINDPESMES), a Colônia de Pescadores Z-5, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SFA/MAPA/ES), a Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP/MAPA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e instituições da sociedade civil, tais como a Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual (ADAI) e o Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB). Durante a aproximação, entre os meses de julho e setembro de 2019, também foram realizadas incursões ao território, nas quais a equipe técnica da FGV estabeleceu diálogo com camaroeiros e membros da cadeia da pesca, a fim de aprofundar o entendimento de sua realidade e dinâmica cotidiana de trabalho no entorno do Terminal Público de Pesca.

DESCRIÇÃO DA PACTUAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA LEVANTAMENTO:

A partir do processo de aproximação, foi identificada a necessidade de realização de entrevistas e roda de conversa com conhecedores da pesca no Espírito Santo para aprofundar o entendimento dos elos da cadeia da pesca e inter-relações entre eles na Praia do Suá, destacando-se pesquisadores da UFES, consultores do SINDPESMES e funcionários do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). Com base nas informações levantadas e articulações realizadas, chegou-se a uma primeira proposta de divisão dos escritórios e grupos laborais que subsequentemente foi dialogada também com o SINDPESMES, com a intenção de obter proposta qualificada e que respeitasse as especificidades locais, bem como as territorialidades e identidades dos grupos sociais atingidos, entendendo sua espacialização no Terminal Público de Pesca e adjacências (Praia do Suá). Assim, foram definidos os dez grupos de escritórios ligados à cadeia produtiva da pesca de camarão, agrupados nos segmentos pré-pesca e pós-pesca; e quatro grupos para as oficinas junto às atividades de pesca embarcadas. Para a pactuação do formato e cronograma de execução das oficinas foram envolvidas três organizações representativas dos segmentos de participantes destacados, sendo elas o SINDPESMES, a Colônia Z-05 e o MAB. Para tanto, foi mantido o diálogo entre a equipe técnica da FGV e essas organizações para firmar acordos sobre o modo como seria realizada a apresentação dos objetivos e do escopo de trabalho da FGV; os meios, formatos e locais de divulgação de tais informações; e as datas e locais para as oficinas. A manutenção deste diálogo teve em vista permitir a conformidade das ações à realidade local, de forma a garantir a sua adequação às melhores práticas de acolhimento dos participantes visando sua ampla e efetiva participação. Tendo em vista estes objetivos, foi pactuada a realização de uma reunião inicial com todos os grupos (realizada em 24/09/2019), a fim de apresentar os objetivos e escopo do trabalho da FGV, esclarecer dúvidas e dar maior publicidade ao cronograma de trabalho previsto. Quanto ao cronograma das oficinas, foi pactuada sua realização nos meses de setembro e outubro de 2019 com os grupos laborais ligados à cadeia da pesca e, em dezembro de 2019 (período de defeso), com os grupos de atividades de pesca embarcadas. Os dias e horários das oficinas buscaram contemplar períodos de menor quantidade de trabalho para

2/3

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 18 — Ficha da oficina realizada em 8/10/2019 às 9h em Vitória (ES) – 3 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina
seus participantes. Quanto ao local de sua realização, acordou-se que todos os procedimentos a elas relativos seriam realizados no Terminal de Pesca ou em seus arredores, locais familiares e de fácil acesso aos participantes. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO PARA LEVANTAMENTO: Após a aproximação e pactuação, teve início a etapa de mobilização, na qual foram realizados os procedimentos de divulgação, informação e incentivo à participação nas rodas de conversa, oficinas e reunião posterior para checagem e validação da sistematização de informações realizada em escritório. A etapa de mobilização iniciou-se com o procedimento de contatos pessoais e telefônicos para confirmação e adequação de horário, data e local de sua realização. A equipe técnica da FGV contou com a colaboração do SINDPESMES, Colônia Z-5 e MAB para a ampla divulgação das atividades, por meio de e-mails, mensagens de WhatsApp, fixação de cartazes e visitas ao território para o contato com articuladores locais. TERRITÓRIO DE APOIO TÉCNICO: Aracruz e Serra	
3/3	

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 19 — Ficha da oficina realizada em 8/10/2019 às 14h em Vitória (ES) – 1 de 3

05/10/2020	Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina	
	RELATÓRIO DE FICHAMENTO DE OFICINA	PROJETO RIO DOCE
INFORMAÇÕES GERAIS		
DATA: 08/10/2019	HORÁRIO DE INÍCIO: 14:00	HORÁRIO DE FIM: 17:00
LOCAL DO LEVANTAMENTO DE DANOS: Terminal de Pesca (antigo prédio da SEAP)		
MUNICÍPIO/TERRA INDÍGENA/QUILOMBO: Vitória		
COMUNIDADE/GRUPO SOCIAL: Enseada do Suá/Comprador e banca de venda de pescado		
PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: Oficina		
ASSESSORIA TÉCNICA: Nenhum		
COMISSÃO DE ATINGIDOS: Nenhum		
CONTEXTUALIZAÇÃO		
NÚMERO DE PARTICIPANTES: 5		
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: As oficinas são realizadas com o objetivo de identificar de maneira coletiva os danos e as perdas sofridas por diferentes ofícios da atividade pesqueira na Praia do Suá, Vitória (ES). Para isso, parte-se do registro das narrativas dos participantes, que são provocados a contar sobre as alterações em seus modos de vida. As oficinas são compostas por uma agenda comum, sendo divididas em 4 momentos: 1. Recepção dos participantes, preenchimento do formulário de inscrição com assinaturas e o café de acolhida. 2. Plenária inicial que inclui agradecimentos, apresentação dos presentes, compartilhamento de informações sobre o papel da FGV no processo de reparação e o objetivo da oficina de construção da matriz de danos, seguida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. 3. Trabalho em plenária para o levantamento de danos em si, composto de duas partes. Uma primeira, sendo uma conversa em torno das questões orientadoras para levantamento dos danos através das narrativas; e uma segunda em que são levantados os danos e grupos de atingidos contemplados nas narrativas. 4. Plenária final dedicada à avaliação da oficina, esclarecimento sobre os próximos passos e agradecimentos.		
DESCRIÇÃO DO GRUPO PARA LEVANTAMENTO DE DANOS: Empresários e trabalhadores nas profissões de comprador e banca de venda de pescado da cadeia da pesca na Enseada do Suá, Vitória (ES), associada às embarcações camaroeiras que pescavam na foz do rio Doce, em área atualmente proibida por meio de Ação Civil Pública. São trabalhadores autônomos ou donos de pequenos comércios que comprem camarão e fauna acompanhante em menores quantidades para revender para restaurantes, lanchonetes, etc, ou diretamente para o consumidor final. Em alguns casos também beneficiam o produto.		
DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE APROXIMAÇÃO: O primeiro contato da FGV com as pessoas atingidas da Praia do Suá aconteceu em maio de 2019, em reunião do Grupo de Trabalho onde discutia-se proposta de		

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 20 — Ficha da oficina realizada em 8/10/2019 às 14 em Vitória (ES) – 2 de 3

05/10/2020

Portal Rio Doce - Relatório - Fichamento de Oficina

acordo para indenização dos grupos ligados à atividade da pesca embarcada. A partir desse contexto se desdobraram tratativas com o Ministério Público Federal (MPF) e a Defensoria Pública do Espírito Santo (DPES) para desenhar proposta de trabalho visando à escuta para levantamento de danos tanto da atividade de pesca embarcada quanto da cadeia da pesca associada à captura de camarão. Posteriormente, realizou-se o contato com as principais organizações envolvidas com a atividade pesqueira da Praia do Suá, entre as quais destacam-se o Sindicato dos Pescadores Profissionais, Artesanais, Aquicultores, Marisqueiros, Criadores de peixes e Atividades afins na área da pesca do Espírito Santo (SINDPESMES), a Colônia de Pescadores Z-5, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SFA/MAPA/ES), a Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP/MAPA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e instituições da sociedade civil, tais como a Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual (ADAI) e o Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB). Durante a aproximação, entre os meses de julho e setembro de 2019, também foram realizadas incursões ao território, nas quais a equipe técnica da FGV estabeleceu diálogo com camaroeiros e membros da cadeia da pesca, a fim de aprofundar o entendimento de sua realidade e dinâmica cotidiana de trabalho no entorno do Terminal Público de Pesca.

DESCRIÇÃO DA PACTUAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA LEVANTAMENTO:

A partir do processo de aproximação, foi identificada a necessidade de realização de entrevistas e roda de conversa com conhecedores da pesca no Espírito Santo para aprofundar o entendimento dos elos da cadeia da pesca e inter-relações entre eles na Praia do Suá, destacando-se pesquisadores da UFES, consultores do SINDPESMES e funcionários do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). Com base nas informações levantadas e articulações realizadas, chegou-se a uma primeira proposta de divisão dos escritórios e grupos laborais que subsequentemente foi dialogada também com o SINDPESMES, com a intenção de obter proposta qualificada e que respeitasse as especificidades locais, bem como as territorialidades e identidades dos grupos sociais atingidos, entendendo sua espacialização no Terminal Público de Pesca e adjacências (Praia do Suá). Assim, foram definidos os dez grupos de escritórios ligados à cadeia produtiva da pesca de camarão, agrupados nos segmentos pré-pesca e pós-pesca; e quatro grupos para as oficinas junto às atividades de pesca embarcadas. Para a pactuação do formato e cronograma de execução das oficinas foram envolvidas três organizações representativas dos segmentos de participantes destacados, sendo elas o SINDPESMES, a Colônia Z-05 e o MAB. Para tanto, foi mantido o diálogo entre a equipe técnica da FGV e essas organizações para firmar acordos sobre o modo como seria realizada a apresentação dos objetivos e do escopo de trabalho da FGV; os meios, formatos e locais de divulgação de tais informações; e as datas e locais para as oficinas. A manutenção deste diálogo teve em vista permitir a conformidade das ações à realidade local, de forma a garantir a sua adequação às melhores práticas de acolhimento dos participantes visando sua ampla e efetiva participação. Tendo em vista estes objetivos, foi pactuada a realização de uma reunião inicial com todos os grupos (realizada em 24/09/2019), a fim de apresentar os objetivos e escopo do trabalho da FGV, esclarecer dúvidas e dar maior publicidade ao cronograma de trabalho previsto. Quanto ao cronograma das oficinas, foi pactuada sua realização nos meses de setembro e outubro de 2019 com os grupos laborais ligados à cadeia da pesca e, em dezembro de 2019 (período de defeso), com os grupos de atividades de pesca embarcadas. Os dias e horários das oficinas buscaram contemplar períodos de menor quantidade de trabalho para

2/3

Fonte: Elaboração própria (2020).